



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 78 - Nº 23 - JUL-AGO - 2023

Inclui maio-junho 2023



Fotos da solenidade de Outorga do Título de Acadêmico Emérito da Academia Pernambucana de Medicina ao Prof. Dr. Carlos Moraes e palestra do seu filho, Prof. Dr. Fernando Moraes no dia 28 de julho de 2023 no Auditório 3 do Memorial da Medicina de Pernambuco.

Editorial

- Brasil, um país competitivo?

Curiosidades Históricas

- Thomas Linacre - fundador do Royal College of Physicians
- Herbert Freudenberg - o primeiro a descrever a Síndrome de Burnout

Personagens pernambucanas que fizeram História

- Lídio Paraíba

Artigo em Destaque

- A Arquitetura dos espaços de saúde como instrumentos de profilaxia. O exemplo dos dispensários de tuberculose do Recife (1950-1960)



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: José Luiz de Lima Filho
Vice-Presidente: Sílvio da Silva Caldas Neto
Primeiro-Secretário: Marcelo Moraes Valença
Segundo-Secretário: Renato Dornelas Câmara
Tesoureiro: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Eduardo Paixão
Filipe Prohaska
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina). O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência: Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, 52010-120, Recife, PE
e-mail: iphmedicina@gmail.com

YouTube: Instituto Pernambucano de História da Medicina

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Sócios Titulares

1. Amaury de Siqueira Medeiros / 2. Ananília Finizola de Vasconcelos / 3. Antonio Lopes de Miranda / 4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva / 5. Aurélio Molina da Costa / 6. Bento José Bezerra Neto / 7. Bernardo David Sabat / 8. Carlos Alberto Cunha Miranda / 9. Cláudia Beatriz Câmara de Andrade / 10. Cláudio Renato Pina Moreira / 11. Dagoberto de Carvalho Júnior / 12. Djalma Agripino de Melo Filho / 13. Edite Rocha Cordeiro / 14. Eduardo Lins Paixão / 15. Eleny Silveira / 16. Eni Maria Ribeiro Teixeira / 17. Eridan Medeiros Coutinho / 18. Esther Azoubel Sales / 19. Fernando José Soares de Azevedo / 20. Fernando Pinto Pessoa / 21. Filipe Prohaska Batista / 22. Gilda Kelner / 23. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / 24. Gisélia Alves Pontes da Silva / 25. Helena Maria Carneiro Leão / 26. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho / 27. João de Melo Régis Filho / 28. José Benjamim Gomes / 29. José Guido Corrêa de Araújo / 30. José Luiz de Lima Filho / 31. Luiz Carlos Oliveira Diniz / 32. Luiz de Gonzaga Braga Barreto / 33. Marcelo Moraes Valença / 34. Márcio Diniz Allain Teixeira / 35. Maria de Fátima Militão de Albuquerque / 36. Maurício José Matos e Silva / 37. Meraldo Zisman / 38. Miguel John Zumaeta Doherty / 39. Moacir de Novaes Lima Ferreira / 40. Olival Cirilo Lucena da Fonseca / 41. Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo / 42. Paulo José Carvalheira de Mendonça / 43. Raul Manhães de Castro / 44. Renato Dornelas Câmara Neto / 45. Romero Caldas Pereira de Carvalho / 46. Saulo Gorenstein / 47. Sérgio Tavares Montenegro / 48. Sílvio da Silva Caldas Neto / 49. Sirleide de Oliveira Costa Lira / 50. Theóphilo José de Freitas Neto / 51. Thereza G. Marletti / 52. Vânia Pinheiro Ramos / 53. Wilson Freire de Lima / 54. Zília de Aguiar Codeceira.

Sócios Correspondentes

1. Almira Vinhaes Dantas (Bahia) / 2. José Roberto de Souza Baratella (São Paulo) / 3. Milton Hênio Neto de Gouveia (Alagoas) / 4. Ney Marques Fonseca (Rio Grande do Norte)

Editorial

José Luiz de Lima Filho

Presidente do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Brasil, um país competitivo?

Na última semana de junho foi publicado um novo levantamento global sobre países competitivos em relação à produção global. O Brasil ficou na 60^a posição a frente somente da África do Sul, Mongólia, Argentina e Venezuela. O levantamento realizado considera indicadores econômicos e pesquisa entre executivos e empresários. O melhor país em competitividade foi a Dinamarca seguido da Irlanda; os Estados Unidos agora são a nona e a China a 17^a.

Várias são as razões para estarmos nesta posição. O Brasil não apresenta bons índices em Educação, tem custo de capital elevado, problemas na legislação trabalhista e nas finanças públicas, na produtividade da força de trabalho e, ainda, uma lenta e complicada burocracia, que afeta diretamente a abertura e o fechamento de empresas, influenciando a geração de ciência competitiva e tecnologia de qualidade.

E, mais uma vez, é detectada a Educação como sendo o principal parâmetro no desenvolvimento de uma nação. Temos evoluído com muitas dificuldades em colocar todas as crianças nas escolas, mas não conseguimos ainda fazer com qualidade necessária para transformar a sociedade para melhor.

Para tornar um país competitivo, deveremos ter um país inovador e produtivo, fruto de tecnologia de qualidade, que vem do ensino de qualidade, da pesquisa, das artes, da ciência, da interdisciplinaridade e da internacionalização, que devem ser gerados principalmente nas Universidades e Institutos de pesquisas, tendo como fonte a educação básica de qualidade. Para isso são necessários investimentos financeiros e em recursos humanos.

As Universidades e centros de pesquisas, devem agir com mais liberdade e maturidade estimulando o aprendizado com muito mais interdisciplinaridade e internacionalização, e como menos grades curriculares. O mundo está muito dinâmico, vamos seguir com ele!

O financiamento de pesquisa no Brasil ainda está muito limitado e com poucos recursos do setor privado quando comparado com os países mais competitivos. Por isso, deveríamos montar programas estratégicos de desenvolvimento que unam Educação, Ciência, tecnologia, inovação, atraindo investimentos do setor privado, evitando a pulverização de recursos financeiros pelos órgãos de fomento em Ciência e Tecnologia, e consequentemente gerando inovação e competitividade.

Estas instituições vêm apresentando à comunidade científica vários editais ao longo dos anos, porém, em sua grande maioria com valores pequenos por projetos, limitando a criação de ciência de qualidade.

Além destas limitações ainda temos a pressão em publicar sobre os cientistas e cursos de pós-graduação, resultando na limitação no desenvolvimento de tecnologias, afastando o setor privado, reduzindo a inovação, levando a baixa competitividade o que faz com que o Brasil seja a 13^a nação em publicações científicas, mas a 54^a posição em inovação, atrás inclusive do Chile.

Vamos olhar para frente, superando rapidamente estes obstáculos, realizando o nosso futuro no presente, só assim poderemos chegar entre os 10 primeiros países em competitividade nos próximos anos e vamos fazer um país muito melhor para todos.

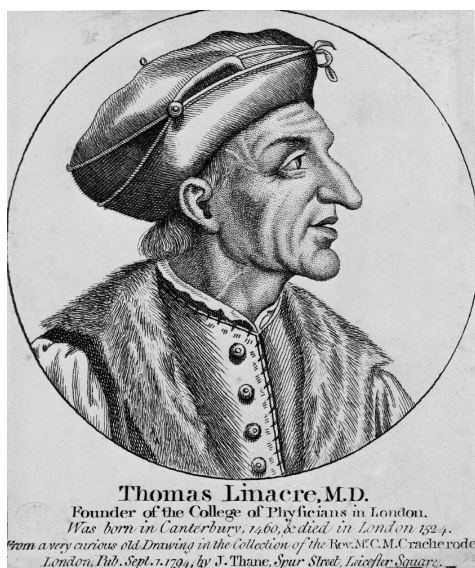
Seção I - Curiosidades Históricas



Antonio Peregrino

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Thomas Linacre - Fundador do Royal College of Physicians



Thomas Linacre (1460-1524) foi um erudito médico inglês que traduziu inúmeras obras dos antigos médicos gregos, tornando-as conhecidas a um amplo público na Europa. Seus estudos iniciais ocorreram na Itália porém estabeleceu-se na Inglaterra para onde levou o aprendizado que florescia no Renascimento italiano.

Linacre foi de tal maneira respeitado como médico e estudioso que se tornou tutor de Arthur (Príncipe de Gales e irmão mais velho de Henrique VIII). Posteriormente foi nomeado médico do próprio Henrique VIII, do cardeal Wolsey e de outras importantes personalidades da época.

Linacre foi o fundador do Royal College of Physicians de Londres, tornando-se seu primeiro presidente. Com poucos recursos liberados pela Coroa, custeou as despesas e provisões do Royal College com seus próprios pecúlios e daqueles que a ele se associaram quando da fundação da instituição.

Ao falecer, Thomas Linacre deixou sua casa e biblioteca para o importante Colégio por ele fundado.

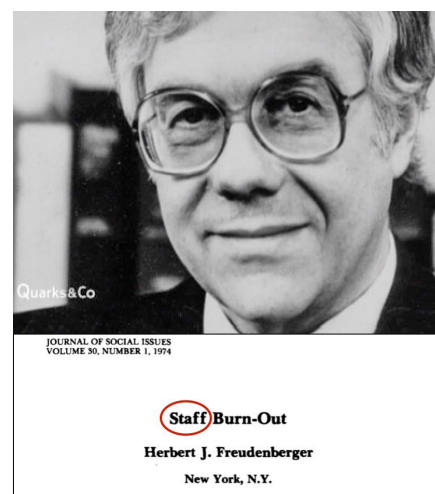
Referência: Kieran Walsh. *Medical Education - A History in 100 images*. CRC Press. Boca Raton, Florida. 2016. p. 45-46.

Herbert Freudenberg - O primeiro a descrever Síndrome de Burnout

Herbert Freudenberg (1926-1999) foi um psicólogo nascido na Alemanha porém com trabalhos realizados nos Estados Unidos da América.

Em 1974, publicou o primeiro artigo no qual usa a expressão Burnout (denominou-o de *Staff Burnout*) descrevendo uma condição na qual ocorreria um esgotamento físico e mental associado às condições de trabalho.

No artigo, publicado no *Journal of Social Issues* (volume 30, nº 1), Freudenberg descreve que ele próprio, trabalhando em uma clínica Nova Iorque, havia experimentado o quadro de esgotamento que se compunha de sintomas de exaustão e fadiga; sensação de frio; cefaleia frequente; insônia; raiva; irritabilidade; choro fácil, além rigidez, inflexibilidade e indiferença. Apontava para o fato de que o quadro era observado “apenas em relação ao trabalho”, com boa funcionalidade para as demais situações da vida.



O tema tem sido alvo de estudos desde então e a nova Classificação Internacional de Doenças (CID 11 - da Organização Mundial de Saúde) incorpora o conceito como um “fenômeno ocupacional”.

Referência: Freudenberg, H. *Staff Burnout*. *Journal of Social Issues*; 30(1), 1974

Seção III - Notas Avulsas

Dr. Antonio Peregrino recebe Medalha da Associação Brasileira de Psiquiatria



No dia 4 de junho de 2023, nosso confrade - membro da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina - Prof. Dr. **Antonio Peregrino** recebeu o Prêmio de Mérito à Pesquisa em Esquizofrenia, outorgado pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

A outorga do prêmio ocorreu durante o VIII Curso de Atualização em Esquizofrenia, promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria e *World Psychiatric Association*, ocasião na qual o Prof. Peregrino apresentou conferência intitulada “Avaliação de Sintomas Negativos em Esquizofrenia”. Trata-se do primeiro médico do norte-nordeste brasileiro a receber o prêmio.

Dr. Carlos Moraes torna-se Membro Emérito da Academia Pernambucana de Medicina

Em solenidade ocorrida às 9h da manhã do dia 28 de julho de 2023, o nosso confrade Prof. Dr. **Carlos Roberto Ribeiro de Moraes** tornou-se Acadêmico Emérito da Academia Pernambucana de Medicina após aprovação unânime da atual Diretoria da Academia.

Na ocasião, o Prof. Moraes recebeu o Certificado de Emérito das mãos do atual Presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Prof. Dr. Hildo Azevedo e proferiu palavras de agradecimento relembrando sua trajetória como Acadêmico e reafirmando seu intuito de permanecer, ao máximo possível, atuante e presente nas atividades da Academia.



Dr. Fernando Moraes faz conferência na Academia Pernambucana de Medicina



Na quarta-feira próximo passada, dia 28 de julho de 2023, às 9h30 da manhã, tivemos a palestra do Prof. **Fernando Moraes**, patrocinada pela Academia Pernambucana de Medicina e ocorrida no Memorial da Medicina de Pernambuco, com o título “Doença Coronária Isquêmica : ainda há espaço para cirurgia aberta?”

Ao evento acorreram as mais ilustres figuras das nossas especialidades.

Foi um brinde de filho pra pai uma vez que, na mesma oportunidade, o seu pai, Prof. Dr. Carlos Moraes foi galardoado com o título de Acadêmico Emérito da Academia Pernambucana de Medicina.

Foi uma reunião memorável.

Seção III - Notas Avulsas

Dr. Hildo Azevedo na Academia Nacional de Medicina



Em sessão plenária do dia 18 de maio de 2023 o nosso confrade e presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Prof. Dr. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho foi eleito Acadêmico Honorário da Academia Nacional de Medicina.

O Professor Hildo Azevedo é o primeiro pernambucano eleito para a mais prestigiosa entidade médica ca do Brasil - fundada em 1829 - desde a admissão do Prof. Ruy João Marques em 1988 e o oitavo desde o início dos anos 1900 quando Octávio de Freitas (pernambucano por adoção) conseguiu participar da Academia Nacional.

Boletim com novo corpo editorial

A partir deste número nosso Boletim amplia seu corpo editorial.

Juntamente com nosso Editor Geral, Dr. Antonio Peregrino e equipe já estabelecida, passamos a contar a mais com os Drs. Eduardo Paixão, Filipe Prohaska e Marcelo Valença como membros organizadores deste periódico.

O acréscimo de membros editores incorpora a ideia de adição de qualidade e melhorias progressivas na feitura do boletim, garantia de manutenção rigorosa da regularidade de sua publicação e estímulo a contribuições dos nossos associados e de todos aqueles que queiram enviar artigos que se adequem ao escopo do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

Fazemos, a partir de agora, mudança na descrição dos meses aos quais se referem cada um dos nossos números. Manteremos a periodicidade bimestral porém em vez de referir-se aos meses pretéritos (como anteriormente), cada publicação trará os nomes do mês em curso quando da publicação e o mês seguinte. Por exemplo, neste número referimos “julho-agosto” (anteriormente seria “maio-junho”).

Com isso, além da ideia de atualidade da edição, poderemos, por exemplo, informar previamente as datas dos aniversariantes em vez de cita-los já passadas as datas.

São pequenas mudanças que esperamos serem bem-vindas e, desde já, nos comprometemos a que sejam parte de diversas outras que venham pela frente.

E, como sempre, queremos reafirmar que sugestões e comentários serão muito bem vindos!

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA



Eduardo Paixão

Membro Titular do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Lídio Paraíba

A história da medicina é usualmente lembrada a partir dos grandes mestres que com a sua perspicácia, curiosidade e conhecimento, fez grandes feitos que faz da nossa vida hoje, muito mais fácil e simples. Neste contexto, destacamos grandes cirurgiões, clínicos, obstetras, psiquiatras e muitos outros que se tornaram príncipes da medicina.

Porém, a verdadeira medicina é exercida pelos médicos simples, dedicados e competentes que exercem a profissão cumprindo o seu juramento de curar quando possível, aliviar se necessário e confortar sempre.

Entre esses ilustres, destaco o Dr. Lídio Paraíba que atuou em Pesqueira/PE no início do século passado. Nascido em Uruguaiana/RS em 5 de junho de 1890, era filho de militar, tendo morado em vários estados brasileiros. Morou em Recife, mas formou-se em medicina no Rio de Janeiro em 1911. Após sua formatura, voltou a morar em Recife, e recebeu o convite de um amigo e farmacêutico, Xavier de Andrade, para se estabelecer em Pesqueira.

Em 1913, desembarcou de um trem da Great Western e por lá ficou por 30 longos anos.

Pesqueira era uma cidade progressista no início do século XX. Lá estavam instaladas as Fábricas Peixe da família Brito e a Fábrica Rosa da família Didier. A Fábrica Peixe foi a primeira unidade industrial instalada no Nordeste, fundada em 1898. Apesar desse apogeu econômico a saúde pública era precária. Não havia hospital ou qualquer centro médico. A cidade não tinha ruas asfaltadas, nem saneamento e energia elétrica. Por anos, exerceu seu ofício como cirurgião, clínico, obstetra, com um senso humanístico, reconhecido por toda a população de Pesqueira e região. Destacou-se em definitivo na história da ci-

dade, quando exercendo pressão política em 1935, juntamente com Manoel de Britto, proprietário da Fábrica Peixe e do Bispo Dom Adalberto Sobral, criou um movimento para que fosse viabilizada a construção do tão necessário hospital da cidade que finalmente foi concluída em 1941 com o apoio e suporte do governo do estado, na pessoa do Governador Agamenon Magalhães. Dr. Lídio foi o primeiro diretor do hospital e exerceu essa função por 20 anos.

Com tanta popularidade e credibilidade na cidade e região, foi eleito deputado estadual, cargo que ocupou entre 1947 e 1950. Dr. Lídio faleceu em 17 de fevereiro de 1963.



No livro de crônicas, *Pesqueira Secular*, publicado em 1980, ano do centenário da cidade que o acolheu, o escritor Severino Melo, escreveu; “para Dr. Lídio, clientes e pacientes eram os que o procuravam, ricos ou pobres, desamparados, desconhecidos e até malfeitores. Ele os atendia com igual atenção, solicitude e dedicação, sempre envolto em modos paternos, como era a sua maneira de ser no trato com as pessoas”.

Hoje o Hospital de Pesqueira chama-se Lídio Paraíba e uma das principais ruas da cidade leva também o seu nome.

Na medicina houve e há homens e mulheres que se dedicaram e se dedicam ao próximo, de forma abnegada, vivendo a sua vida, mas deixando um legado, que bate na essência da medicina. Como um humano qualquer, Dr. Lídio deve ter cometido seus pecados, mas pela sua forma de atender e acolher os pacientes, pelo esforço de levar uma medicina de qualidade para a cidade, sempre será lembrado pela população de Pesqueira por muitas gerações como um príncipe da medicina.

Seção IV - Memórias da Medicina de Pernambuco

Continuação

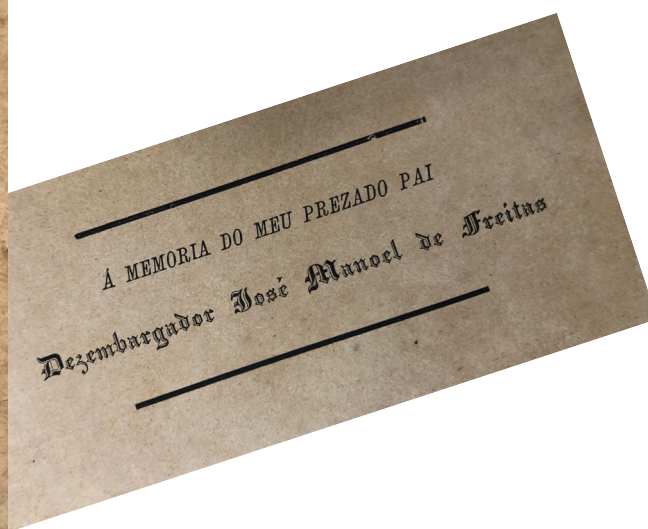
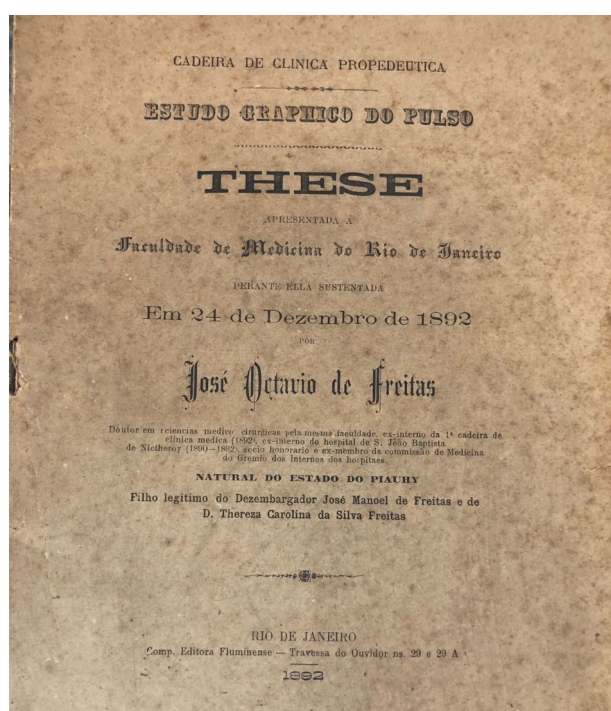
ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO



Renato Dornelas Câmara

Membro Titular da Academia Pernambucana de Medicina e do Instituto Pernambucano de História da Medicina

Tese de Octávio de Freitas



Tese de doutoramento do formando José Octávio de Freitas apresentada na área de Ciências Médico-Cirúrgicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1892. Teve a orientação do respeitado professor Francisco de Castro, Catedrático de Propedeutica Médica da referida Instituição.

A tese demonstra a capacidade de antecipação do Dr. Octávio, pois as observações apresentadas podem ser apropriadas nos dias atuais. Provou que o método esfigmográfico complementa com vantagens o método palpatório e uma das suas cinco conclusões constata que “o pulso de alta tensão, com onda dícrota nula ou muito diminuída é indicativo de doenças do sistema arterial no período pré-arteriosclerose.”

É provavelmente o único exemplar disponível no nosso Estado e está catalogado entre os 82 itens que compõem a “Coleção Octávio de Freitas” pertencente ao nosso Museu. Vai completar em dezembro próximo 131 anos de existência. Entrará no programa de digitalização de documentos que se pretende promover ainda este ano.

Seção V - Artigos em Destaque



A Arquitetura dos espaços de saúde como instrumento de profilaxia O exemplo dos dispensários de tuberculose do Recife (1950-1960)

Carolina da Fonseca Lima Brasileiro

Arquiteta. Mestre em Desenvolvimento Urbano pela UFPE
Doutoranda em Arquitetura pela Universidade de Coimbra, Portugal

É amplamente reconhecida a influência da arquitetura no tratamento de doenças ou no controle de epidemias ao longo da história. O estudo de edifícios que foram construídos especificamente para o combate de doenças infectocontagiosas, como a hanseníase e a tuberculose, ou, mais recentemente, adaptados para o controle da COVID-19, demonstra que se os espaços são organizados atendendo às prescrições do campo das ciências médicas, estes equipamentos podem tornar-se, também, instrumentos da própria medicina preventiva, profilática e curativa.

O espaço é propriedade fundamental e indissociável do objeto arquitetônico e se apresenta como suporte material de atributos sociais e como campo de possíveis interações sociais, como sugerido por Hillier e Hanson (1984), que criaram a Teoria da Lógica Social do Espaço. Também conhecida como Sintaxe Espacial, esta abordagem estabelece métodos que oferecem um consistente e objetivo conjunto de técnicas de descrição, representação e análise que reconhece as ideias sociais presentes na forma edificada.

Este método tem se mostrado crucial no estudo da arquitetura hospitalar já que permite analisar as relações entre as prescrições médicas, caracterizadoras da vida social destas instituições, e os padrões espaciais. A análise é realizada a partir de uma simplificação da planta arquitetônica em espaços convexos – unidades do plano em que pessoas e coisas estão no mesmo campo visual, com relação direta de visibilidade e de acessibilidade – e do estudo das suas relações. Estes espaços são conformados na arquitetura por elementos físicos, que podem ser: (a) barreiras ou permeabilidades ao movimento; (b) opacidade ou transparências à visibilidade. A

análise do conjunto de espaços que definem cada edifício pode revelar, portanto, padrões de acessibilidade e visibilidade favorecedores ou não do controle de doenças dentro da estrutura hospitalar.

A análise da estrutura espacial dos Dispensários de Tuberculose construídos no Recife, entre os anos 1950 e 1960, através da Divi-

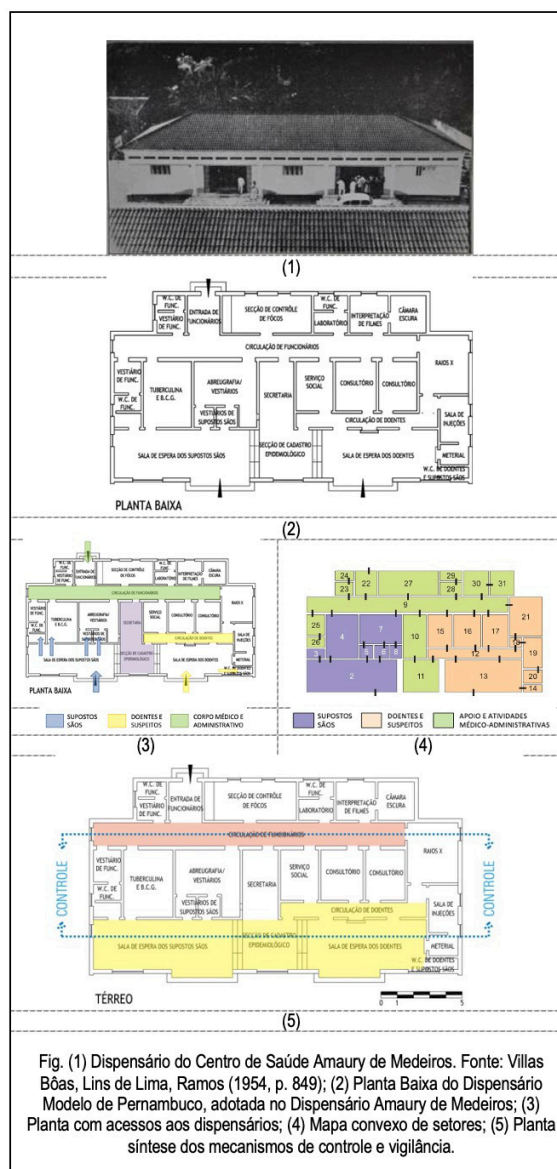


Fig. (1) Dispensário do Centro de Saúde Amaury de Medeiros. Fonte: Villas Bôas, Lins de Lima, Ramos (1954, p. 849); (2) Planta Baixa do Dispensário Modelo de Pernambuco, adotada no Dispensário Amaury de Medeiros; (3) Planta com acessos aos dispensários; (4) Mapa convexo de setores; (5) Planta síntese dos mecanismos de controle e vigilância.

Seção V - Artigos em Destaque

A Arquitetura dos espaços de saúde como instrumento de profilaxia O exemplo dos dispensários de tuberculose do Recife (1950-1960)

Continuação

são de Tuberculose do Departamento Estadual de Saúde, responsável por coordenar as ações da Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT) em Pernambuco, revelou como os princípios de profilaxia da tuberculose estavam impregnados na arquitetura daqueles equipamentos (Brasileiro, 2012; Brasileiro, Amorim, 2017).

Da tríade que conformava o aparato hospitalar de combate à tuberculose – preventório, sanatório e dispensário – o dispensário tinha a profilaxia da tuberculose como principal função, a partir do rastreamento de novos casos e vacinação B.C.G., mas passou a agregar a função terapêutica à sua estrutura, a partir da década de 1940, quando foram descobertos os quimioterápicos, que possibilitaram o tratamento ambulatorial da doença.

A literatura médica apontava para dois princípios norteadores desta instituição - separação categórica dos usuários no espaço e controle dos pacientes para garantir que permanecessem em seus lugares predeterminados.

A análise dos padrões espaciais dos dispensários Agamenon Magalhães e Amaury de Medeiros, inaugurados em 1950, e do Dispensário Geraldo de Andrade (s/d), revelou homogeneidade de resultados para a amostra. São sistemas rasos tanto por acessibilidade - atravessam-se poucos espaços para se atingir o espaço mais profundo do edifício, o que garante um percurso e atendimento mais rápido; quanto por visibilidade, que permite uma compreensão rápida do edifício. Os edifícios são divididos em três setores bem definidos – (1) atendimento de supostos sãos; (2) atendimento de suspeitos e doentes; e (3) apoio e atividades médico-administrativas – e não há acessibilidade entre os dois setores de pacientes, com entradas dis-

tintas ao edifício. Dois polos sintetizam os mecanismos de controle e vigilância dos edifícios, sendo um por alta integração por acessibilidade – o corredor médico, que permite o acesso por parte do corpo médico e administrativo aos dois setores de pacientes; e o segundo por alta integração visual - formado pela triagem, dividida por vidros dos dois halls dos pacientes, o que garante a vigilância dos usuários.

A pandemia de COVID-19 trouxe à luz a importância da arquitetura hospitalar na prevenção e controle de doenças infecciosas, já demonstrada pela história, como no caso dos dispensários. Através da abordagem oferecida pela Sintaxe Espacial é possível, portanto, criar ambientes hospitalares seguros, que reduzam a disseminação de vírus e protejam a saúde da comunidade.

Referências

Brasileiro, Carolina. 2012. Arquitetura Antituberculose em Pernambuco: Um estudo analítico dos dispensários de tuberculose do Recife (1950-1960) como instrumentos de profilaxia da peste branca. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Recife: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano – Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Pernambuco.

Brasileiro, Carolina; Amorim, Luiz. 2017. Da conservação dos Espaços de Memória da Saúde: Dispensários de Tuberculose do Recife (1950-1960). In: Encontro Internacional Arquimemória 5: Sobre Preservação do Patrimônio edificado, Salvador.

Hillier, Bill; Hanson, Julienne. 1984. The social logic of space. Cambridge: Cambridge University Press.

Seção VI - Aniversariantes

Maio

02 Ester Azoubel

Junho

02 Bertoldo Kruse

05 Fernando Pinto Pessoa

18 Gilda Kelner

Julho

01 Sérgio Tavares Montenegro

04 Cláudio Renato Pina Moreira

22 Bento Bezerra

27 Luiz Carlos Oliveira Diniz

Agosto

07 Eridan Coutinho

29 Edite Rocha Cordeiro

**Links para acesso ao Boletim Online,
para o canal do IPHM no YouTube e para contato por e-mail**

[Boletim online clique aqui](#)

Canal do YouTube: [clique aqui](#)

e-mail: iphmedicina@gmail.com